

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL - DERAL

□ **AVICULTURA DE CORTE** (frango de corte)

Elaboração: Méd. Vet. Roberto de Andrade Silva

Data: 26/11/2007

Paraná – Evolução dos preços médios correntes ao produtor, atacado e varejo, 2001/2006

(em R\$/Kg)

	Ao produtor	Atacado (R\$/Kg)		Varejo (R\$/Kg)	
	(R\$/Kg)	F.resfriado	F.congelado	F.resfriado	F.congelado
2001	0,86	1,57	1,54	1,77	1,70
2002	1,02	1,78	1,63	1,95	1,89
2003	1,37	2,30	2,14	2,68	2,51
2004	1,44	2,21	2,26	2,55	2,51
2005	1,36	2,21	2,28	2,91	2,74
2006	1,18	1,92	2,06	2,66	2,53

Fonte: SEAB/DERAL

Preços: ao produtor, atacado e varejo

Os preços da cadeia de frango de corte, nos três níveis do mercado apresentam-se superiores aos praticados em 2006, situação que passou a delinear-se a partir do mês de fevereiro.

Considerando-se a média dos preços vigentes do período de janeiro a outubro de 2007, comparado com o de 2006, verifica-se variação percentual positiva nos três níveis do mercado, conforme verifica-se na tabela abaixo.

Paraná – Variação percentual de preços do frango de corte, nos 3 níveis do mercado, considerando-se a média dos preços do período janeiro a outubro de 2006/2007.

(em R\$/Kg)

Ano	Produtor	Atacado		Varejo	
		F. resfriado	F. Congelado	F. resfriado	F. Congelado
2006	1,17	1,86	1,96	2,59	2,45
2007	1,36	2,32	2,55	3,17	3,10
Var.%	16,24	24,73	30,10	22,39	26,53
(2006/2007)					

Fonte: SEAB/DERAL

Paraná – Evolução dos preços correntes ao produtor, atacado e varejo, janeiro a outubro de 2006/2007

(em R\$/Kg)

	Ao produtor	Atacado		Varejo	
		F. resfriado	F. congelado	F. resfriado	F. congelado
- 2006					
Janeiro	1,27	2,09	2,19	2,85	2,74
Fevereiro	1,20	1,82	2,06	2,61	2,48
Março	1,12	1,53	1,58	2,25	2,12
Abril	1,09	1,62	1,75	2,41	2,41
Maio	1,11	1,92	1,86	2,67	2,30
Junho	1,17	1,79	1,86	2,68	2,35
Julho	1,12	1,70	1,67	2,29	2,20
Agosto	1,15	1,82	1,92	2,47	2,41
Setembro	1,19	2,07	2,20	2,70	2,53
Outubro	1,29	2,26	2,49	2,99	2,98
Preço Médio	1,17	1,86	1,96	2,59	2,45
- 2007		2,59			
Janeiro	1,26	2,13	2,23	3,07	2,96
Fevereiro	1,39	2,33	2,50	3,12	3,10
Março	1,38	2,27	2,55	3,14	3,26
Abril	1,29	2,23	2,53	3,00	2,84
Maio	1,27	2,33	2,57	3,18	3,20
Junho	1,29	2,35	2,67	3,12	3,03
Julho	1,37	2,37	2,68	3,15	3,03
Agosto	1,43	2,37	2,63	3,26	3,20
Setembro	1,44	2,37	22,56	3,25	3,21
Outubro	1,47	2,46	2,61	3,36	3,20
Preço Médio	1,36	2,32	2,55	3,17	3,10

Fonte: SEAB/DERAL

Evolução do Abate de frangos de Corte no Paraná

De janeiro a outubro de 2007, foram abatidos no Paraná 822,449 milhões de cabeças de frangos de corte, volume 9,0 % maior que em igual período do ano anterior e 10,2 % a mais que em 2005.

Paraná Lidera a produção (abate) - Desde 2001, o Paraná lidera a produção de carne de frango (abate), seguido dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Números do abate de Frangos de Corte:

2005 – 1.013.873.773 cabeças (844.894.481 por mês); e, **2006** – 1.011.344.959 cabeças (842.787.747 por mês), resultando: Variação % = - 0,25 % (- 2.528.814 cabeças).

De janeiro a outubro de 2007, os estabelecimentos de abate de frangos do Paraná, abateram 921,85 milhões de frangos de corte, quantidade superior em 9,53% e 10,51%, respectivamente a 2006 e 2005.

Paraná – Abate de Frango de Corte, no período de janeiro a outubro de 2005, 2006 e 2007.

<i>Meses</i>	<i>2005</i>	<i>2006</i>	<i>2007</i>
Janeiro	81.537.409	89.471.606	93.281.185
Fevereiro	73.736.224	82.858.468	82.699.696
Março	83.342.110	90.833.041	95.172.874
Abril	77.735.106	71.691.769	86.371.928
Mai	83.067.430	79.942.749	97.051.325
Junho	86.303.145	80.948.954	88.411.138
Julho	83.887.333	83.844.148	92.838.289
Agosto	90.311.108	88.466.063	98.205.272
Setembro	86.606.995	85.785.974	88.417.639
Outubro	87.663.436	87.757.005	99.400.769
Sub-Total	834.190.296	841.599.777	921.850.115

Fonte: Sindiavipar – www.sindiavipar.com.br -

Comércio Exterior -

De janeiro a outubro de 2007, as agroindústrias avícolas paranaenses exportaram **685.637 t** de carne de frango, volume 13,79% maior que o verificado em igual período do ano passado, quando foram exportados

As vendas de carne de frango renderam US\$ **905,930** milhões, representando crescimento de 35,61 % sobre a receita cambial que ingressou no Estado em 2006 (US\$ **668,05'** milhões).

O Paraná segue ocupando a segunda posição no tocante às exportações de carne de frango, com participação percentual de 26,64% (volume) e 27,46 % (receita cambial), seguido dos estados de Santa Catarina (Volume: 29,30% e Receita Cambial: 33,30%) e Rio Grande do Sul (Volume: 22,50% e Receita Cambial: 22,50%).

Brasil e Estados da Região Sul: Exportações de carne de frango, de janeiro a outubro de 2006/2007

Itens	2006		2007		Var. %	
	US\$ FOB	KG	US\$ FOB	KG	US\$ FOB	Volume (t)
Brasil	2.357.494.118	2.114.832.728	3.400.448.766	2.496.803.465	44,24	18,06
SC	774.367.093	610.949.899	1.132.279.376	731.683.563	46,22	19,76
PR	668.047.682	602.532.689	905.930.092	685.637.012	35,61	13,79
RS	594.590.095	515.730.608	795.676.948	561.690.391	33,81	8,91

Fonte: MDIC/SECEX (Sistema Aliceweb - www.mdic.gov.br)

Nota: Os dados acima correspondem a frango "in natura" (cortes e inteiros) e frango "industrializado".

Paraná Destaca-se nas Exportações - Dentre os três estados do Sul do país, principais produtores e exportadores de carne de frango, o Paraná destaca-se em segundo lugar em volume exportado, conforme dados de 2006 (volume):

SC (1º lugar - 27,9% do total - 764.331 t), Paraná (2º lugar - 27,0% do total - 751.248 t) e RS (3º lugar - 23,0% - 631.012 t).

Números do Comércio Exterior em 2006

PARANÁ:

1 - Receita Cambial - **2005** – US\$ 953.603.563 e **2006** – US\$ 867.368.860 - Variação % = (- 9,04 %), e, 2 - Volume (toneladas - carne in natura e industrializada) - **2005** - 791.126 e **2006** - 751.248. - Variação % = (- 5,04 %).

Principais destinos em 2006 (volume) – Arábia Saudita (18,11%), Hong Kong (13,17%), Rússia (11,82%), Japão (10,95%) e Países Baixos (5,83%).

BRASIL:

1 - Receita Cambial – 1 - **2005** – US\$ 3.512.135.576 e **2006** – US\$ 3.210.967.353 - Variação % = (- 8,58 %), e, 2 - Volume (toneladas - carne in natura e industrializada) - **2005** – 2.861.718 - **2006** - 2.740.021 - Variação % = (- 4,25 %).

Principais Destinos em 2006 (volume): Arábia Saudita (12,39%), Japão (11,78%), Hong Kong (10,76%), Rússia (6,78%) e Países Baixos (5,98%).

NOTÍCIAS DA CONJUNTURA

1 - Avicultores preocupados com escassez do milho

Nájia Furlan - Domingos Martins: sem saber sobre estoques. - O setor avícola brasileiro está preocupado com a possível escassez do milho. A fim de discutir alternativas para o problema, produtores do Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Minas - responsáveis por quase 90% da produção de aves nacional - se reuniram, ontem, em Curitiba. Os avicultores afirmam que, para contornar a situação, vão reduzir investimentos e produção. Até a próxima safra, início de março, o setor não deve fechar nenhum novo contrato de exportação.

De acordo com o presidente do Sindicato das Indústrias dos Produtos Avícolas do Paraná (Sindiavipar), Domingos Martins, o que preocupa o setor é não saber qual o estoque atual do produto e se será suficiente até a próxima safra. “O governo não sinalizou com precisão qual o estoque da Conab e das cooperativas, ninguém sabe”, comenta.

Martins explica que 65% do alimento do frango é o milho. O consumo do produto pelo setor avícola do País é de 36 milhões de toneladas ao ano. No Paraná, responsável por 27% da produção nacional, é de 10 milhões. “Chegou a um patamar que para nós, no Paraná, está inviável produzir frango no preço que estamos trabalhando. O preço do frango não subiu nem 10%, enquanto o milho, de maio até agora, subiu 50%”, diz. O presidente do Sindiavipar afirma que, dessa

forma, não tem como evitar o aumento de preço para o consumidor, o que deve acontecer.

Ontem, na reunião, o setor levantou alternativas para contornar o preço e se preparar para uma possível falta de milho. Além de postergar o aumento da produção e os investimentos, pelo menos até março de 2008, reduzir a produção, em até 30%, foi uma das propostas. “Presumimos que em fevereiro e março não encontraremos mais o produto. Estamos pagando caro pelo milho enquanto ainda tem, pior será não ter alimento para o frango”, diz o produtor. Outra medida cogitada é o não fechamento de novos contratos de exportação, até a nova safra.

Importar milho também é outra saída. “Estamos pensando em primeiro tentar viabilizar a importação do milho da Argentina e estudamos um possível contrato com o Paraguai. O preço internacional, hoje, é mais barato que aqui. Em São Paulo, por exemplo, a saca hoje está R\$ 34. Esse milho da Argentina entraria por R\$ 29”, afirma Martins. Ele ainda comenta que essa diferença entre o preço interno e externo “se deve à defasagem atual entre o que o setor precisa e o que está disponível no mercado”.

Martins ainda comentou que essa tensão entre os avicultores seria um erro de estratégia do próprio setor. “Em 2006, o Brasil exportou quatro milhões de toneladas. Esperávamos o mesmo para este ano. Porém, já foram exportados quase 11 milhões do produto. Com o mercado internacional aquecido assim, tenho comigo que nunca mais iremos comprar milho barato”, conclui.

Fonte: Paraná On Line - 24/11/2007

2 - Avicultor prejudicado com queda de energia será indenizado

A 3ª Câmara de Direito Público do TJ confirmou sentença da Comarca de Seara que condenou as Centrais Elétricas de Santa Catarina (Celesc) ao pagamento de indenização por dano material no valor de R\$ 3,1 mil ao avicultor Artur Scheuble, pela morte de mais de 2.200 frangos causada pela queda de energia no local. O avicultor possuía parceria com a Seara Alimentos S.A. para criar filhotes de frango e devolvê-los na idade adulta.

Em janeiro de 2003, faltou energia elétrica na região por nove horas, o que acarretou a morte dos frangos. Scheuble ingressou com ação indenizatória por dano material contra a Celesc, que contestou sob alegação da ausência de comprovação documental do ocorrido. Em audiência de conciliação, não houve acordo entre as partes. Em primeira instância, o juiz determinou à concessionária de energia elétrica o pagamento de R\$ 3,1 mil a título de indenização pelos prejuízos causados ao avicultor.

A Celesc apelou ao TJ para requerer a reforma da sentença. De acordo com o relator do processo, desembargador Cesar Abreu, a mortalidade das aves restou

comprovada nos autos por meio do boletim de ocorrência, fotos e depoimentos. Além disso, a Seara apresentou laudo da quantidade de aves entregues e recebidas pelo avicultor, suficiente para apurar os valores relativos ao dano material sofrido. “Desta forma, mantém-se a sentença [da Comarca de Seara]”, anotou o relator. A decisão foi unânime (Apelação Cível nº 2007.032080-0)

Fonte: TJSC – 22/11/2007 - <http://www.juristas.com.br>

3 - Fim do embargo da Rússia pode fazer preço da carne subir no Paraná

Ana Ehlert - A Rússia suspendeu, nesta sexta-feira, o embargo para a compra de carnes suína e bovina do Paraná. A medida foi imposta há dois anos, quando houve a suspeita da ocorrência de foco de febre aftosa no Estado. O setor no Paraná contabilizou perdas de US\$ 700 milhões, dos quais cerca de 50% são resultado do fechamento do mercado russo. No entanto, por questões burocráticas, os primeiros embarques devem ocorrer a partir de 15 de janeiro, segundo previsão do economista do Sindicato da Indústria da Carne no Paraná (Sindicarne), Gustavo Fanaya.

Agora o passo seguinte é realizar o credenciamento dos frigoríficos interessados em vender carne para aquele país. Para isso, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) encaminhou, já na sexta-feira, a solicitação para saber quais são as plantas interessadas. Com essa relação, o Mapa fará a vistoria e emitirá a licença para aqueles que estiverem de acordo com as normas sanitárias impostas pela Rússia.

De acordo com Fanaya, com a retomada do mercado russo, os frigoríficos que fecharam devem voltar às atividades. Entre eles estariam as unidades de suínos de Palmas (Palmas) e o bovino Garantia, em Maringá, — comprado pelo Friboi. Estes frigoríficos, segundo Fanaya, fazem parte da lista geral de exportadores, ou seja, obedecem as normas gerais internacionais de mercado. “Alguns países compradores têm regras específicas e, por isso, o ministério irá verificar se estas plantas estão aptas a responder a todas as exigências dos compradores russos”, declarou.

Ao todo, o Estado teria quatro plantas bovina aptas à exportar, todas localizadas na região Norte e Noroeste do Estado: Mercosul (um em Paissandu e outro em Nova Londrina), Friboi (Maringá), e Margem, de Paranaíba. O Estado teria outras 8 ou 9 unidades de suínos. Apesar de a aftosa não ser desenvolvida em aves, os russos, por questões comerciais, embargaram também as exportações de carne de aves na época. Somando os abatedouros que podem retomar o mercado, o Paraná teria entre 43 plantas passíveis de exportar carnes aos russos.

O fim do embargo foi repassado, por telefone, ao secretário da Agricultura e do Abastecimento, Valter Bianchini, pelo secretário nacional da Defesa Sanitária Agropecuária do Ministério da Agricultura e do Abastecimento, Inácio Afonso Kroetz. Em 2005, antes de haver o embargo, o mercado russo era o destino de

80% do volume da carne suína exportada pelo Paraná e de 40% da bovina. Do Brasil, eles compravam 70% da carne suína e e 20% da carne de boi.

Fanaya ressalta ainda que, além das carnes suína e bovina, houve ainda o embargo da carne de aves. Diante da expectativa de reativação dos negócios, o sindicato projeta uma venda mensal de 2.100 toneladas de carne bovina para a Rússia, o que representará um faturamento de US\$ 4 milhões por mês ao Estado, bem acima do que vinha sendo faturado em 2005.

De acordo com Fanaya, a projeção é conservadora, uma vez que o frigorífico Friboi, o maior cliente da Rússia, ampliou a capacidade da unidade industrial de Maringá em 50%. “Portanto, a expectativa de exportação deve superar o volume exportado em 2005”, acredita. Segundo Fanaya, o frigorífico de Maringá está somente à espera da retomada dos negócios para ser ativado.

Ministro — A partir de 1º de dezembro, oito estados brasileiros vão poder voltar a exportar carne bovina e suína para a Rússia. Desde 2005, as importações estavam suspensas para Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul, Amazonas e sul do Pará, além do Paraná.

O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes, lembrou que a decisão favorece a condição brasileira no mercado internacional. No ano passado, as vendas de carnes brasileiras (bovina, suína e de frango), para 180 países, renderam US\$ 12 bilhões. O comércio de carnes no País vem crescendo 20% ao ano.

Fonte: Fonte: Jornal do Estado (PR) – 26/11/2007